

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulados à aprendizagem baseada em projetos: possibilidades para a educação em saúde

The Sustainable Development Goals linked to project-based learning: possibilities for health education

Karla Mendonça Menezes

Universidade Federal de Santa Maria
karlam.ef@gmail.com

Carolina Braz Carlan Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria
carolinabcarlan@gmail.com

Vanessa Candito

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
vanecandito@gmail.com

Resumo

O contexto escolar desempenha um papel central na formação de futuros cidadãos mais solidários e que compreendam seu papel e de sua comunidade na construção de sociedades mais sustentáveis. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem nortear projetos e programas de educação para sustentabilidade. Esse estudo tem por objetivo analisar a possibilidade de integração dos ODS à educação em saúde no contexto escolar, a partir de uma experiência pedagógica mediada por um projeto interdisciplinar de ensino-aprendizagem. Nossas observações evidenciaram que os métodos e abordagens utilizados mostraram potencial em direcionar aos valores centrais da promoção da saúde, agregando a participação e a capacitação às dimensões da aprendizagem para gerar saúde integrada a um contexto de sustentabilidade.

Palavras chave: Educação em saúde, escola, aprendizagem baseada em projetos, sustentabilidade

Abstract

The school context plays a central role in the formation of more supportive individuals who understand their role and that of their community in building sustainable societies. The Sustainable Development Goals (SDG) can guide sustainability education projects and programs. This study aims to analyze the possibility of integrating the SDGs into health education in the school context, based on a pedagogical experience mediated by an

interdisciplinary teaching-learning project. Our observations showed that the methods and approaches used showed the potential to direct the core values of health promotion, adding participation and training to the dimensions of learning to generate integrated health in a context of sustainability.

Key words: Health education, school, project-based learning, sustainability

Considerações Iniciais

O desenvolvimento de temas pertinentes à saúde integra o cotidiano escolar, em conformidade com os documentos que normatizam a educação brasileira (BRASIL, 1996; 1998; 2017). Neste contexto, a literatura discorre sobre uma polissemia de conceitos e concepções que buscam caracterizar e orientar as práticas educativas em saúde. Para Cardoso, Reis e Iervolino (2008), o conceito de saúde varia de acordo com as condições sociais, econômicas e culturais, pois reflete na maneira como cada indivíduo vive e se relaciona com o meio. Em consonância, Ferreira; Silveira e Figueiredo (2020) apontam que os aspectos de saúde pública se relacionam intimamente ao ambiente físico e sua organização, e enfatizam a necessidade de que políticas públicas sejam elaboradas e desenvolvidas de forma que a população alcance mudanças positivas e consistentes acerca da qualidade de vida.

Considerando essa premissa, no ano de 2015, a cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável sintetizou uma série de ações dentro de uma agenda comum para ser alcançada até o ano de 2030 – Agenda 2030, a qual contempla 169 metas, organizadas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1), que assumem como princípio garantir uma vida digna a todos (ONU, 2015).

Figura 1: Os objetivos globais propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2016/agenda2030/>

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável evidencia a importância de uma resposta educacional adequada para a concretização dos ODS. Nessa perspectiva, a educação é tanto um

objetivo em si, como um meio para atingir todos os outros ODS. Destarte, não é apenas uma parte integrante do desenvolvimento sustentável, mas também um fator fundamental para a sua consecução (UNESCO, 2017).

Neste sentido, o documento Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) evidencia o imperativo de mudança no estilo de vida e do desenvolvimento de novas habilidades, valores e atitudes que conduzam a sociedades mais sustentáveis. Assim, a EDS visa desenvolver competências que capacitem as pessoas a refletir sobre as próprias ações, considerando os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global. De tal modo, ponderando que o ambiente escolar desempenha um papel central na formação de futuros cidadãos mais solidários, que compreendam seu papel e de sua comunidade na construção de sociedades mais sustentáveis, os ODS tem potencial para nortear projetos e programas de educação para sustentabilidade nas escolas. Ademais, as diretrizes estabelecidas para a EDS apontam que os sistemas educacionais devem definir os objetivos e conteúdos de aprendizagem introduzindo pedagogias que empoderem os educandos (UNESCO, 2017). Em consonância, a Base Nacional Comum Curricular reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2017, p. 10), mostrando-se alinhada à Agenda 2030. Sustentado por esse escopo, esse estudo se propõe a analisar a possibilidade de integração dos ODS à educação em saúde no contexto escolar, a partir de uma experiência pedagógica mediada por um projeto interdisciplinar de ensino-aprendizagem.

Integração dos ODS e Educação em Saúde

Ao apresentar os 17 ODS, a Agenda 2030 afirma que eles são integrados e indivisíveis, pois vislumbram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental (ONU, 2015). Dentre as proposições, na esfera educacional é imperativo o comprometimento com uma práxis pedagógica crítica, que conduza ao empoderamento e às escolhas e atitudes mais saudáveis.

Ao considerar essa prerrogativa, é possível identificar que alguns dos ODS se relacionam diretamente com aspectos da promoção da saúde. A saber: ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 2 (fome zero), ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 6 (água e saneamento), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 13 (combate às alterações climáticas) (ONU, 2015). Assim, com vistas a “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, estratégias diretas para promover a saúde e o bem-estar, como a alimentação saudável, atividade física estão descritos entre os tópicos sugeridos para o ODS 3 “Saúde e bem-estar” (UNESCO, 2017). Também perpassam objetivos de aprendizagem como: conhecer os conceitos de saúde, higiene e bem-estar e refletir criticamente sobre eles; conhecer estratégias de prevenção relevantes para promover a saúde física e mental; capacidade de incluir comportamentos de promoção da saúde em suas rotinas diárias; capacidade de planejar, implementar, avaliar e reproduzir estratégias que promovem a saúde individual e coletiva; e que o educando seja capaz de incentivar outros a decidirem e agirem em favor da promoção da saúde e do bem-estar para todos (UNESCO, 2017).

Tendo como premissa que os processos educativos para a promoção da saúde almejam a construção de ambientes saudáveis e práticas de educação e saúde em sua integralidade (BRASIL, 2002; 2006; 2009), alguns estudos que se dedicaram às práticas educativas em saúde

ênfatisam a importância de considerar o contexto socioeconômico, ambiental e cultural no cotidiano didático-pedagógico das escolas, a fim de que ações sejam planejadas em consonância com as demandas locais (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008; CARVALHO, 2015; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; GUIMARÃES; LANGER; GUERRA-JÚNIOR; GONÇALVES, 2015; SALCI; MACENO; ROZZA; SILVA *et al.*, 2013; VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013).

A necessidade de repensar as estratégias científicas e pedagógicas contemplando abordagens amparadas no referencial sociocultural também é apontada por Oliveira e Bueno (2016), que sugerem a utilização de metodologias ativas, caracterizadas pela participação e postura dialógica entre os participantes.

A aprendizagem baseada em projetos situa-se dentre as metodologias ativas e tem se mostrado uma alternativa eficiente em aproximar o professor e os escolares na construção do conhecimento, pois além de contribuir com a reflexão e a organização da prática pedagógica, parte das necessidades e interesses da comunidade escolar (ARAÚJO, 2014; BRAIDA, 2014; HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017).

Não obstante, estudos recentes também se propõem a auxiliar as escolas a pensarem em caminhos pedagógicos que abracem os ODS e construam uma agenda e planos de ação de forma colaborativa, integrando a EDS na formação de professores e no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e outros ambientes de aprendizagem (CANDITO; MARTELLO; RODRIGUES; MENEZES *et al.*, 2020; FERREIRA; SILVEIRA; FIGUEIREDO, 2020; IPEA, 2018; PIMENTEL, 2019; RAMINELI; ARAÚJO, 2019; UNESCO, 2017).

Os ODS articulados à aprendizagem baseada em projetos – dialogando com uma experiência colaborativa em uma escola pública

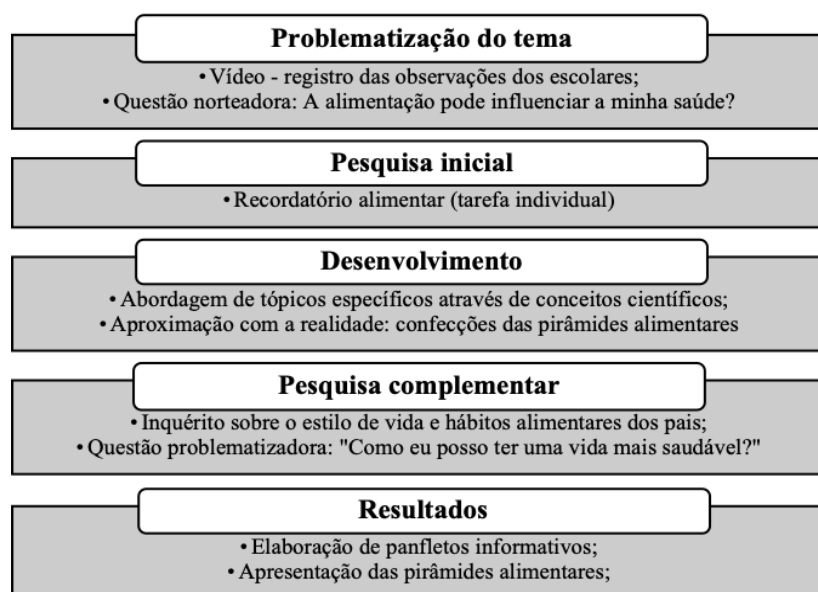
O presente estudo teve como cenário uma escola da rede pública estadual do interior do Rio Grande do Sul, que possui em média 500 escolares matriculados anualmente (BRASIL, 2018), e insere-se em um contexto de trabalho colaborativo, construído progressivamente ao longo de uma década, em que diversos estudos se dedicaram a investigar as demandas da comunidade escolar e se relacionaram com diferentes perspectivas (RODRIGUES; MENEZES; CANDITO; SOARES, 2020). Os estudos mais recentes analisaram as contribuições de processos educativos visando a promoção da saúde no ambiente escolar, os quais sugerem que um dos caminhos viáveis para as intervenções reside em oportunizar aos docentes processos formativos que possibilitem refletir sobre a sua prática pedagógica (CANDITO; MENEZES; RODRIGUES; CHITOLINA, 2020; MENEZES; RODRIGUES; CANDITO; SOARES, 2020a; RODRIGUES; MENEZES; CANDITO; SOARES, 2020; RODRIGUES; MENEZES; CANDITO; SOARES *et al.*, 2020; VISINTAINER; SOARES, 2019). Nessa conjuntura, o percurso metodológico esteve orientado pela pesquisa-ação, seguindo as recomendações de Thiollent (2011). Assim, primeiramente se estabeleceu um diagnóstico situacional. Em seguida, com base nesse levantamento, as ações educacionais foram planejadas e desenvolvidas conjuntamente.

Os docentes participaram de processos formativos que contemplaram aspectos da educação em saúde no contexto escolar (MENEZES; RODRIGUES; CANDITO; SOARES, 2020b) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulados à abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) (CANDITO; MARTELLO; RODRIGUES; MENEZES *et al.*, 2020). Com

vistas a modificar as práticas pedagógicas, o planejamento de novas ações, bem como as análises e discussões contínuas dos resultados, foi construído coletivamente, de modo a oportunizar a reorganização do contexto curricular. Em face disso, quando aludidas as estratégias metodológicas com potencial para articular os objetivos da educação em saúde ao currículo escolar, quatro docentes responsáveis pelas disciplinas de Ciências (2), Educação Física e Língua Portuguesa, planejaram um projeto de ensino-aprendizagem que foi desenvolvido ao longo de um ano letivo, com os escolares matriculados nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Para o acompanhamento das atividades, durante a elaboração e desenvolvimento do projeto, foram registrados elementos produzidos pelos escolares. Em relação à prática docente, considerou-se o planejamento das professoras, bem como questionários e entrevistas introduzidos ao longo do processo. As etapas de desenvolvimento do projeto podem ser observadas na Figura 2. O detalhamento de cada fase não será contemplado nesse texto, uma vez que se encontram documentadas, e podem ser consultadas em um estudo recentemente publicado (MENEZES; RODRIGUES; CANDITO; SOARES, 2020a). Todavia, vale ressaltar que o projeto foi planejado e desenvolvido de forma interdisciplinar, articulado ao currículo escolar, visando contemplar todo o período letivo, com atividades que solicitaram a participação do grupo familiar no desenvolvimento das tarefas, e evidenciaram a percepção dos docentes da necessidade de esforços conjuntos para a consolidação de ações.

Figura 2: Representação das etapas de desenvolvimento do projeto interdisciplinar



Fonte: Menezes; Rodrigues; Candito; Soares (2020a)

A utilização do projeto mostrou-se eficiente em promover o trabalho coletivo e interdisciplinar, além de permitir a introdução de atividades de pesquisa entre os escolares e docentes, os quais aplicaram o conhecimento construído de forma prática, e produziram informativos para divulgação das suas observações para a comunidade escolar. Os objetivos e estratégias pedagógicas propostos pelos docentes incentivaram a participação coletiva e buscaram desenvolver nos estudantes a capacidade de se colocar pessoalmente na construção das atividades, e assim auxiliar no desenvolvimento da criticidade acerca da sua realidade.

A aprendizagem baseada em projetos tem se evidenciado como uma modalidade de caráter colaborativo que promove a participação ativa e centrada do estudante durante o processo de aprendizagem, cuja forma de ação se dá por meio da construção coletiva de novos conhecimentos, fundamentada sobretudo em experiências cotidianas, estimulando o estudante a contextualizar e reconstruir o conhecimento acumulado nas ciências, na cultura e na tecnologia, atribuindo significados procedentes da sua realidade, fomentando assim uma aprendizagem ativa, integradora e significativa (BRAIDA, 2014). Em consonância, Cortez e Silva (2017) apontam que a preocupação em atender as demandas locais integra um importante avanço para a educação horizontal e dialógica, e complementam que considerar os conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental para o planejamento e avaliação das ações educativas em saúde, favorecendo a interação entre educador e educando, visando a aprendizagem compartilhada e a construção coletiva dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, dentre os objetivos de aprendizagem propostos para a EDS, em consonância com os ODS, o conhecimento de estratégias de prevenção relevantes para promover a saúde física e mental, refletir criticamente sobre eles e a capacidade de incluir comportamentos de promoção da saúde em suas rotinas diárias são referidos (UNESCO, 2017). Destarte, a inserção dos processos investigativos permitiu a aproximação com a realidade dos estudantes durante o desenvolvimento do projeto, ao estabelecer um diálogo entre os hábitos familiares dos estudantes e do grupo familiar, contribuindo para o planejamento de ações visando a promoção da saúde, em conformidade com os ODS.

Considerando os objetivos de aprendizagem destacados na EDS, um dos desafios reside na perspectiva de se desenvolver a autonomia individual em relação ao coletivo. A educação deve ser hábil o suficiente em possibilitar a construção de redes que produzam mudanças sociais, e conseqüentemente o aumento da consciência individual e coletiva, estimulando a criação de atividades inovadoras e promovendo uma nova relação entre conhecimento e ação e introduzindo pedagogias que empoderem os educandos (UNESCO, 2017).

A literatura discorre sobre muitos aspectos que permeiam as questões relacionadas à saúde e nutrição dos indivíduos, uma vez que o comportamento alimentar abrange também os fatores envolvidos na escolha e na aquisição dos alimentos que antecedem o ato de alimentar-se, assim como as condições ambientais que acompanham as refeições (PIASETZKI; BOFF, 2018; ROSSI; COSTA; MACHADO; ANDRADE *et al.*, 2019), sendo necessário considerar sobretudo o respeito às escolhas individuais, em prol da autonomia dos sujeitos. Nesse sentido, a capacidade de refletir criticamente sobre aspectos da saúde individual e coletiva, bem como incentivar outros a decidirem e agirem em favor da promoção da saúde e do bem-estar para todos também são apontados como objetivos da educação para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017).

Ao considerar os referidos aspectos é importante ressaltar a relevância de políticas públicas que considerem a educação e promoção da saúde além de esforços regulatórios, que fomentem as estratégias educativas e promovam o empoderando dos indivíduos para escolhas mais adequadas, saudáveis e responsáveis com a saúde individual e coletiva. Destarte, é imprescindível modificar a maneira de pensar o papel da educação na formação dos sujeitos, já que pode e deve contribuir para uma nova visão de desenvolvimento global sustentável, tornando-se um caminho mais eficaz na promoção dos ODS.

Considerações finais

As discussões contempladas nesse estudo buscam contribuir para a elaboração de reflexões que possam fomentar novas construções no contexto educacional. Nossas observações evidenciaram que os métodos e abordagens utilizados mostraram potencial em direcionar aos valores centrais da promoção da saúde, integrando a participação e capacitação às dimensões da aprendizagem para gerar saúde dentro de um contexto de sustentabilidade. Ressalta-se, sobretudo, a necessidade de repensar os processos formativos para que os professores estejam preparados para planejar ações educativas com intencionalidade no desenvolvimento de competências, que permitam agir sobre os determinantes sociais, econômicos e ambientais da promoção da saúde, contemplando conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem.

Referências

- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. 120p p.
- BRAIDA, F. Da “Aprendizagem Baseada em Problemas” à “Aprendizagem Baseada em Projetos”: estratégias metodológicas para o ensino de projeto nos cursos de Design à luz dos paradigmas contemporâneos. **Actas de Diseño**, 17, p. 142-146, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394** - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República 1996.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC/SEF. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental: 174 p. 1998.
- BRASIL. **A promoção da saúde no contexto escolar**. Ministério da Saúde: Revista de Saúde Pública. 36: 533-535 p. 2002.
- BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** (Série Promoção da Saúde, n. 6). Brasília: Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde: 272 p. 2006.
- BRASIL. **Painel indicadores do SUS nº 6 - Temático promoção da saúde**. Ministério da Saúde: Organização Pan-Americana da Saúde: 1-62 p. 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação Básica: Ministério da Educação. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 21/12/2018.
- BRASIL. **Censo Escolar, 2018**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 13/04/2019.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P. D.; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- CARVALHO, F. F. B. D. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.
- CANDITO, V.; MARTELLO, C.; RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M. *et al.* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulados à abordagem CTS na formação de professores. *In: XVI Encontro sobre Investigação na Escola: em defesa da escola, da*

ciência e da democracia, 2020, Campus Santo Antônio da Patrulha. Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <https://xvieie.furg.br/anais>. Acesso em: 02/03/2021.

CANDITO, V.; MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; CHITOLINA, M. R. A prática educativa e sua relação com a abordagem CTS e os pressupostos freireanos. **Research, Society and Development**, 9, 2020.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. D.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19, n. 3, p. 829-840, 2014.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. D. Research Action: Promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. **Revista de enfermagem**, v. 11, n. 9, p. 3642-9, 2017.

FERREIRA, M. L.; SILVEIRA, E. F. D.; FIGUEIREDO, G. L. A. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a promoção da saúde. *In: SILVA, N. C. O. V. E.; ANDRADE, E. A. D., et al (Ed.). Cenários contemporâneos da promoção da saúde.* São Paulo, SP: Hucitec, 2020.

GUIMARÃES, R. D. F.; LANGER, R. D.; GUERRA-JÚNIOR, G.; GONÇALVES, E. M. Efetividade de programas de intervenção escolar para reduzir fatores de risco à saúde em adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.17, n. 4, p. 485-495, 2015.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio [e-book]**. Tradução RODRIGUES, J. H. Porto Alegre: Penso, 2017.

IPEA. ODS – **Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Proposta de adequação**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2018.

MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de Educação Popular**, n. Edição Especial, p. 48-66, 2020a.

MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. A pesquisa como articuladora das práticas pedagógicas: contribuições de um processo formativo. **Revista Inter Ação**, 45, n. 3, p. 856-873, 2020b.

OLIVEIRA, R. G.; BUENO, S. M. V. **Processos educativos transformadores no contexto da saúde: uma proposta metodológica para pesquisa-ação**. *In: 5º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa*, 2016, Atas CIAIQ2016 - Investigação Qualitativa em Saúde, p. 674-689. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/809/795>. Acesso em: 05/05/2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York - EUA: Organização das Nações Unidas 2015.

PIASETZKI, C. T. D. R.; BOFF, E. T. D. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância **Revista Contexto & Educação**, 33, n. 106, p. 318-338, 2018.

PIMENTEL, G. S. R. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 1, n. 3, p. 22 - 33, 2019.

RAMINELI, J. L. F.; ARAÚJO, M. F. F. D. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Sob o Olhar da Práxis Freireana.** *In:* XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R2009-1.pdf>. Acesso em: 21/02/2021.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Contribuições de uma proposta contínua de formação docente articulada por meio da relação escola-universidade. *In:* SAWITZKI, R. L.; BORGES, R. M., *et al* (Ed.). **Vida, vivência e experiência de professores(as) de educação física.** Curitiba: CRV, 2020. v. 2, cap. 8, p. 151-164.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. *et al.* Three pedagogical moments as structurers of interdisciplinary pedagogical projects in health education. **Research, Society and Development**, 9, n. 7, p. 1-12, 2020.

ROSSI, C. E.; COSTA, L. D. C. F.; MACHADO, M. D. S.; ANDRADE, D. F. D. *et al.* Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24, n. 2, p. 443-454, 2019.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V. D. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 18ª Ed., 2011. 132p p.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives.** Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization 2017.

VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. **Educação em Saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores.** *In:* VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL) 2013, Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-zontent/uploads/2013/07/comunicacao/13437_130_Tiago_Venturi.pdf. Acesso em: Acesso 02/04/2019.

VISINTAINER, D. S. R.; SOARES, F. A. A. O desenvolvimento de estratégias de ensino para a promoção da saúde na formação docente continuada. **Revista Contexto & Educação**, 34, n. 109, p. 57073, 2019.